

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA:

usos, apropriações e perspectivas

STATE OF KNOWLEDGE ON DIGITAL TECHNOLOGIES IN CHILDHOOD EDUCATION:

uses, appropriations, and perspectives

Jonathan José Alupe Alves ⁱ

Caroline Machado Cortelini Conceição ⁱⁱ

RESUMO: O estudo integra uma dissertação que investiga usos, apropriações e perspectivas das Tecnologias Digitais na Infância. O objetivo é discutir como as produções acadêmicas brasileiras compreendem as relações entre Infância, Educação e Mediação Tecnológica. Adota-se a análise de conteúdo de Bardin (1977) e a metodologia de Estado do Conhecimento de Kohls-Santos e Morosini (2021). O mapeamento de 26 teses e dissertações evidenciou quatro eixos centrais: mediação e segurança digital; formação docente; impactos no desenvolvimento infantil; participação infantil e cultura escolar. Os resultados indicam avanços na integração pedagógica das tecnologias, mas lacunas na escuta das crianças, reforçando práticas críticas e participativas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Infância. Estado do Conhecimento. Mediação. Participação infantil.

ABSTRACT: The study is part of a dissertation that investigates the uses, appropriations, and perspectives of Digital Technologies in Childhood. The objective is to discuss how Brazilian academic productions understand the relationships between childhood, education, and technological mediation. Bardin's (1977) content analysis and the State of Knowledge methodology proposed by Kohls-Santos and Morosini (2021) were adopted. The mapping of 26 theses and dissertations revealed four central axes: mediation and digital safety; teacher education; impacts on child development; children's

participation; and school culture. The results indicate advances in the pedagogical integration of technologies, but also gaps in listening to children, reinforcing critical and participatory practices.

Keywords: Digital technologies. Childhood. State of Knowledge. Mediation. Children's participation.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por transformações profundas na forma como a Infância e a Educação se constituem e se relacionam com o mundo (Knaul, 2020). As crianças, das diferentes Infâncias (Rovari, 2020), crescem em meio a fluxos intensos de informação, conectividade e produções simbólicas mediadas por Tecnologias Digitais (TD). A Educação é interpelada e atravessada pelas mudanças, necessidades e avanços. As TD não se configuram apenas como ferramentas instrumentais, mas como expressões culturais que reconfiguram os modos de ser, aprender e interagir (Wronski, 2023; Silva, 2021).

Considerando esse cenário, este artigo deriva de uma investigação desenvolvida na dissertação “Tecnologias Digitais na Educação da Infância: um olhar sobre as perspectivas das crianças e das professoras”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), de Francisco Beltrão. A pesquisa teve como objetivo geral, investigar os processos de uso e apropriação das TD na Infância em situações de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as perspectivas das crianças e dos professores. Entre seus objetivos específicos, destacou-se a realização de um Estado do Conhecimento (EC) sobre o tema, sendo apresentado e aprofundado neste artigo.

O EC serve de base para a delimitação do tema, a escolha dos caminhos metodológicos e a composição da produção textual de pesquisas (Morosini; Nascimento; Nez, 2021). Diferentemente de uma simples revisão teórica, o EC tem como base a metodologia proposta por Kohls-Santos e Morosini (2021). As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando o período entre 2018 e 2024, obtendo-se 26 estudos (19 dissertações e 7 teses) que compuseram o *corpus* analítico, tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin (1977).

O mapeamento revelou que, embora as produções acadêmicas brasileiras apresentem avanços quanto à integração das TD às práticas educativas, ainda persiste um vazio na escuta das crianças, que seguem sendo tratadas, em muitos casos, como objeto, e não como sujeito das pesquisas (Bogolenta, 2019; Rovari, 2020; Toquetão, 2023). Tal ausência reforça a necessidade de aprofundar o olhar sobre as perspectivas infantis e de promover práticas pedagógicas mediadas pelas TD, valorizando o protagonismo das crianças e o papel formativo dos professores (Müller, 2019; Pugens, 2020). Os resultados do EC foram organizados em quatro categorias investigativas principais.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar e discutir, a partir do Estado do Conhecimento sobre TD na Educação da Infância, como as produções acadêmicas brasileiras compreendem as relações entre Educação, Infância e Tecnologias Digitais, bem como as implicações formativas e éticas desse

processo. Trata-se, portanto, de um estudo que, além de sintetizar a produção existente, contribui para o fortalecimento de uma cultura de pesquisa em Educação, capaz de valorizar tanto a formação docente crítica quanto a escuta e a autoria das crianças em contextos educativos mediados por TD.

2 O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Esta seção apresenta o Estado do Conhecimento realizado sobre o uso das Tecnologias Digitais na Educação da Infância, explicitando o caminho percorrido. O EC permitiu compreender o conhecimento já produzido nesse campo, reconhecendo avanços, desafios e possibilidades que ajudaram a compreender como as tecnologias atravessam e transformam as experiências das Infâncias e da Educação.

2.1 A definição do Estado do Conhecimento

Elaborar um Estado do Conhecimento constitui uma etapa fundamental na pesquisa científica, pois permite mapear e examinar o que já foi produzido sobre determinado assunto, reconhecendo os avanços, lacunas e tendências do campo investigado (Alves; Conceição, 2024). O EC possibilita a compreensão do desenvolvimento teórico e prático de uma área de estudo, oferecendo subsídios para novas investigações e justificativas científicas (Alves; Conceição, 2024). Segundo Wronski (2023), o EC viabiliza o reconhecimento, o registro e a organização das produções acadêmicas, construindo sínteses interpretativas do conhecimento existente. As autoras, Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 71), destacam que “a construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica, busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática”.

O EC é uma atividade essencial e diferencia-se do Estado da Arte por adotar uma metodologia mais restrita, concentrando-se em uma parcela específica das produções de um campo (Wronski, 2023). De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021), o EC permite conhecer de forma sistemática como o conhecimento científico vem sendo produzido em determinado campo, contexto e período histórico, possibilitando o surgimento de novas perspectivas e inovações na área. O EC pode ser caracterizado como um tipo de metodologia bibliográfica que vai além da revisão. É preciso ter ciência da produção científica que existe, ampliando-se os olhares e reconhecendo outras inquietações (Morosini; Fernandes, 2014). Nesse sentido:

[...] a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo (Morosini; Fernandes, 2014, p. 158).

Para finalizar, conforme a Figura 1 abaixo, as autoras Kohls-Santos e Morosini (2021) apresentam quatro etapas essenciais ao desenvolvimento de um EC. A descrição deste EC é contextualizada no próximo subtítulo.

Figura 1 - Etapas do Estado do Conhecimento

ETAPAS	DEFINIÇÕES
1. Bibliografia Anotada	Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. Bibliografia Sistematizada	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
3. Bibliografia Categorizada	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.
4. Bibliografia Propositiva	Organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021)

2.2 Apresentação do Estado do Conhecimento

Nesta subseção, apresenta-se a metodologia empregada na construção do Estado do Conhecimento, com a descrição dos “procedimentos que foram adotados na realização da pesquisa” (Gil, 2002, p. 162). Além do EC, empregam-se aspectos da análise de conteúdo e da análise documental de Bardin (1977).

Como observado na Introdução, a temática de investigação abrange as Tecnologias Digitais na Educação da Infância. Trata-se de uma temática de interesse nos estudos da Pedagogia, do desenvolvimento infantil e da inovação no ensino. Nesse sentido, este trabalho discute os processos de uso e apropriação de TD em contextos escolares (dimensões práticas e simbólicas). O tema inclui diversos aspectos, como inquietações acerca do engajamento e interação, o desenvolvimento de competências digitais, o reforço do papel docente como mediador, a adaptação e receptividade das crianças e o impacto das TD no processo de ensino e aprendizagem.

Optou-se pela escolha da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A escolha dessa plataforma permitiu o acesso gratuito a diversas produções científicas produzidas no Brasil, viabilizando a construção da Bibliografia Anotada (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

¹ Link de acesso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: <http://bdtb.ibict.br/>.

Para uma pesquisa bem direcionada, foi imprescindível o estabelecimento de descritores de busca (vide Quadro 1). De acordo com Morosini, Nascimento e Nez (2021), os descritores são termos padronizados, que na construção do EC propiciam a localização de dados e uma infinidade de material bibliográfico, graças à indexação de palavras-chave e temas de interesse. Para Bardin (1977, p. 46), a “[...] indexação, que permite, por classificação em palavras-chave, descritores ou índices, classificar os elementos de informação dos documentos, de maneira muito restrita”.

Quadro 1 - Descritores estabelecidos para a realização do EC

Descritores para realização do EC	
Id	Termos de busca:
1	Relações entre Tecnologia, Educação e Infância
2	Apropriação de Tecnologias Digitais na Infância
3	Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem do Ensino Fundamental I
4	Perspectivas de Crianças e Professores sobre Tecnologias Digitais

Fonte: Os autores (2025)

A partir do estabelecimento dos descritores de busca, conforme o Quadro 1, alguns critérios de inclusão e exclusão das literaturas foram organizados, sendo exibidos no Quadro 2:

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão das literaturas do EC

Critérios de inclusão e exclusão das literaturas para o EC	
Termo de busca	Os títulos devem estar relacionados aos descritores estabelecidos.
Tipo de leitura	Teses e Dissertações disponíveis em repositórios institucionais abertos e gratuitos, com acesso integral ao conteúdo.
Período	Estudos publicados na BDTD entre 2018 e 2024.
Idioma	Português.
Redundância	Exclusão das pesquisas repetidas.
Exclusão	Títulos que não estão relacionados ao objeto da pesquisa, sendo filtrados a partir do estabelecimento de palavras-chave/temas comuns identificados.

Fonte: Os autores (2025)

Devido à grande quantidade de trabalhos identificados na BDTD em algumas pesquisas exploratórias, o recorte temporal estabelecido permitiu a localização de estudos publicados entre o ano de 2018 a 2024. Nesse período, configuram-se Teses e Dissertações que se relacionam à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, à pandemia de covid-19, à crescente utilização de TD na Educação do Ensino Fundamental I e às expressões contemporâneas da Infância. A princípio,

conforme o Quadro 3, os seguintes resultados foram apresentados na busca dos descritores estabelecidos.

Quadro 3 - Pesquisa por descritores na BDTD (2018-2024)

Pesquisa por descritores na BDTD (2018-2024)						
id	Termo de busca	Correspondência da busca	Buscar por	Resultados	Dissertações	Teses
1	Relações entre Tecnologia, Educação e Infância	Todos os termos	Todos os campos	158	113	45
2	Apropriação de Tecnologias Digitais na Infância	Todos os termos	Todos os campos	15	7	8
3	Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem do Ensino Fundamental I	Todos os termos	Todos os campos	139	109	30
4	Perspectivas de Crianças e Professores sobre Tecnologias Digitais	Todos os termos	Todos os campos	77	57	20

Fonte: Os autores (2025)

A BDTD permitiu a exportação dos resultados para CSV (*Comma-separated values* - "valores separados por vírgula"), um formato de arquivo de texto que possibilita salvar os dados em uma estrutura de tabela. Posteriormente, os quatro diferentes resultados obtidos por meio da busca dos descritores foram unidos em uma única tabela no *Google Sheets*. Dos 389 resultados, 76 foram excluídos automaticamente por se apresentarem mais de uma vez, restando 313 títulos. Bardin (1977, p. 95) destaca que, na análise de conteúdo, existem diferentes fases que permitem um "inquérito sociológico ou a experimentação" e que se organizam em torno de três aspectos: "a pré-análise", "a exploração do material" e "o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação".

A partir disso, realizando uma leitura flutuante dos títulos disponíveis, foi identificado que diversas pesquisas não estavam alinhadas aos descritores. Esse método de leitura estabelece um contato com os documentos a serem analisados, permitindo conhecer o texto, "deixando-se invadir por impressões e orientações" (Bardin, 1977, p. 96). Dessa maneira, com a utilização de filtros, uma série de palavras foram elencadas para facilitar o encontro e a remoção de estudos desconexos à constituição de um *corpus*, entendido como um "conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos" (Bardin, 1977, p. 96).

As palavras estabelecidas são apresentadas no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Palavras estabelecidas nos filtros de limpeza

Palavras utilizadas na eliminação de títulos fora do escopo dos descritores estabelecidos

Creche	Educação do Campo	Universitário	Cálculo
CMEI	Juventude	Instituto Federal	Filosofia
Educação Infantil	Adolescência	Educação Inclusiva	Saúde
Fundamental II	Jovens e Adultos	Educação Especial	Agricultura
Anos/séries Finais	EJA	Física	Natureza
Ensino Médio	Ensino Superior	Química	Gênero
Curso Técnico	IES	Biologia	Licenciatura
Profissionalizante	Universidade	Astronomia	Pós-graduação

Fonte: Os autores (2025)

Com esse método de filtragem, 261 títulos foram lidos e excluídos, restando 52 títulos. Estes, por sua vez, foram analisados e interpretados a partir da leitura de seus resumos, considerando-se também a “Regra da homogeneidade”, proposta por Bardin (1977, p. 98), segundo a qual “[...] os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha”. Assim, 26 estudos foram selecionados para composição do EC, dando sequência às etapas da pesquisa.

Assim, organizou-se a Bibliografia Anotada, que “consiste na anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 132). Dessa maneira, tem-se um panorama sobre as publicações, podendo-se observar os anos de defesa, as Instituições de Ensino Superior (IES), programas de pós-graduação, palavras-chave recorrentes e áreas do conhecimento, entre outros aspectos.

A partir dessa etapa, realizou-se a Bibliografia Sistematizada, com uma leitura mais atenta dos resumos, reconhecendo nos mesmos, os objetivos, metodologias e resultados das Teses e Dissertações, verificando-se o seu alinhamento com o objetivo proposto. Os Quadros 5 e 6, a seguir, apresentam um panorama geral sobre os estudos selecionados para o EC.

Quadro 5 - Resultado final das pesquisas selecionadas na BDTD para o EC (2018-2024)

Termo de busca na BDTD	Pesquisas selecionadas	Dissertações	Teses
1. Relações entre Tecnologia, Educação e Infância; 2. Apropriação de Tecnologias Digitais na Infância; 3. Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem do Ensino Fundamental I; 4. Perspectivas de Crianças e Professores sobre Tecnologias Digitais.	26	19	7

Fonte: Os autores (2025)

Quadro 6 - Títulos selecionados para composição do EC (2018-2024)

Id	Autor(a)	Título	Ano de defesa	Tipo de documento
1	Almeida, Maíra Lopes	O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção	2021	Tese
2	Bedin, Michelle	Multiletramentos no Ensino Fundamental I: processos de criação e práticas pedagógicas de uma formação continuada para professores de Toledo/PR	2020	Dissertação
3	Bezerra, Eridiana Alves da Silva	Alfabetização baseada em evidências com uso do jogo digital Graphogame Brasil nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2023	Dissertação
4	Bogolenta, Daniela Gorgulho	Infância, crianças e TDICs: implicações a partir das vozes infantis	2019	Dissertação
5	Cardoso, Liliane de Sousa	Formação continuada para a apropriação das tecnologias digitais na mediação do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental I	2020	Dissertação
6	Castange, Ronaldo Desidério	O brincar e o consumo infantil: pesquisas e perspectivas	2022	Tese
7	Champaoski, Eliane Blaszkowski	Interações da criança com as mídias digitais: um guia de orientações acerca dos limites e possibilidades	2019	Dissertação
8	Conceição, Elenice Rosário da	Conhecimento docente em ação e o uso de tecnologias digitais no ensino da matemática nos anos iniciais	2021	Dissertação
9	Cunha Neto, Joaquim Ferreira da	Representações sociais de crianças de nove e dez anos sobre a utilização do smartphone no contexto da pandemia da covid-19	2022	Dissertação
10	Facco, Claudia Patricia Costa	Tecnologias digitais nas práticas educativas durante a pandemia de covid-19	2022	Dissertação
11	Fonseca, Karla Helena Ladeira	Tecnologias digitais na educação: possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2021	Dissertação
12	Grigio, Érika Antunes Thomazini	Práticas Educativas com o Podcast no Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2023	Dissertação
13	Indalécio, Anderson Bençal	Infância contemporânea: análises sobre a relação entre cultura digital, cultura lúdica infantil e conhecimento docente	2023	Tese
14	Kaminski, Márcia Regina	Análise das práticas de informática na educação da Escola Municipal Aloys João Mann - Cascavel/PR	2018	Dissertação
15	Knaul, Ana Paula	Infâncias contemporâneas e relações sociais no uso de tecnologias digitais: inspirações fenomenológicas	2020	Tese
16	Koerich, Vânia Amélia Miranda	Formação de professores para apropriação crítica de tecnologias digitais de informação e comunicação	2018	Dissertação

17	Lima, Rodrigo Rodrigues Melo de	A colaboração entre professores de sala de aula e de laboratório de informática para a produção de planos de aulas com integração de tecnologias digitais no ensino da matemática	2019	Dissertação
18	Mendes, Francieli Carneiro	A utilização das TDICs no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental I - anos iniciais: práticas e desafios	2024	Dissertação
19	Müller, Juliana Costa	Crianças e tecnologias digitais: desafios da mediação familiar e escolar	2019	Tese
20	Pugens, Natália de Borba	Da cultura da infância à cultura digital: reflexões sobre o brincar	2020	Dissertação
21	Radeck, Neusa Aparecida	Percepções de crianças da primeira infância sobre as relações educativas na sua escola: é possível melhorá-la a partir de suas opiniões?	2019	Dissertação
22	Rovari, Carolline Rodrigues Guedes	Culturas infantis: investigações e descobertas com crianças no Ensino Fundamental	2020	Dissertação
23	Silva, Eliane de Oliveira	O processo de produção das infâncias na era das mídias digitais: desafio à formação de professores	2021	Dissertação
24	Souza, Joseilda Sampaio de	Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis	2019	Tese
25	Toquetão, Sandra Cavaletti	A influência das mídias digitais na cultura da infância	2023	Tese
26	Vilaça, Simone Rodrigues dos Santos	Práticas pedagógicas e o (re)pensar da formação de professores: possibilidades e desafios no uso das tecnologias digitais no Ensino Fundamental na Educação Básica no contexto pós-pandemia	2024	Dissertação

Fonte: Os autores (2025)

Classificou-se o *corpus* de análise por universidade, tipo de documento e Programa de Pós-Graduação (PPG), podendo-se verificar que o total de trabalhos é proveniente de 16 instituições e 10 PPGs, conforme Quadro 7.

Quadro 7 - Resumo das pesquisas selecionadas na BDTD por Universidade, tipo de documento e Programa de Pós-graduação (2018-2024)

Sigla da Universidade		Quantidade de pesquisas selecionadas	Tipo de documento	Ano de defesa	Programa de Pós-Graduação	
1	UFRGS	1	Tese	2021	Psicologia	1
2	UNIOESTE	2	Dissertação	2018	Ensino	2
3				2020		3
4	UFRN			2019	Inovação em Tecnologias Educacionais	4
5				2023		5
6	USP	1		2019	Educação	6
7	UNINTER	3			Educação e Novas Tecnologias	7
8						8
9					9	
10	UNESP			4	2020	Educação
11		2021			Mídia e Tecnologia	11
12		2022			Educação	12
13						13
14			Tese			14
15	UFPA	1	Dissertação	2021	Docência em Educação em Ciências e Matemática	15
16	UFV				Educação	16
17	UEL		Tese	2023		Educação
18	UFSCAR				18	
19	UFSC	Dissertação	2018	19		
20		2	Tese	2019	20	
21				2020	21	
22	UFOP	1	Dissertação	2024		
23	UNILASALLE			2020		23
24	UFBA		Tese	2019		24
25	PUC SP			2023	Ciências Sociais	25
26	UFPE		Dissertação	2024	Educação Matemática e Tecnológica	26

Fonte: Os autores (2025)

Com a seleção dos títulos apresentados, utilizando-se da exportação dos dados da BDTD, que permitiu uma organização da Bibliografia Anotada e Sistematizada de maneira eficiente, foi possível

identificar e relacionar os diferentes trabalhos e temáticas com suas palavras-chave. Dessa maneira, considerando as 107 palavras-chave elencadas nas Teses e Dissertações, transferidas para um *corpus* textual no *software* IRAMUTEQ², obteve-se, conforme a Figura 2, a seguinte nuvem de palavras, composta por 14 palavras:

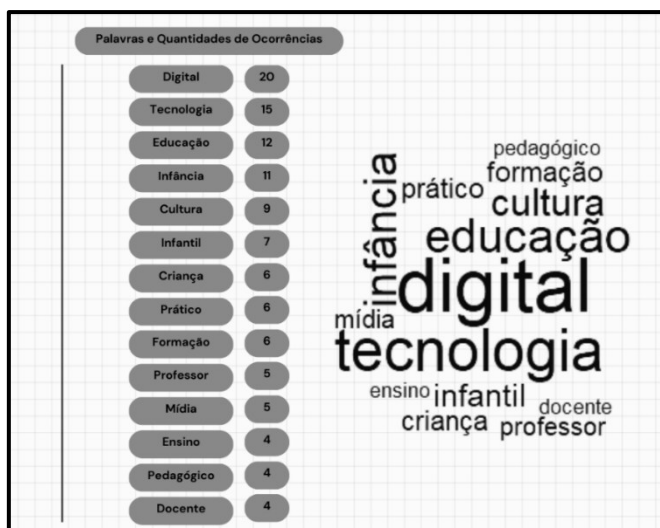
Figura 2 - Principais palavras-chave das Teses e Dissertações do EC (2018-2024)



Fonte: IRAMUTEQ (versão 0.7 *alpha* 2), os autores (2025)

As palavras-chave identificadas no conjunto das pesquisas selecionadas para este EC são fundamentais na identificação e categorização dos estudos, pois possibilitam a comunicação do conteúdo e do foco dos trabalhos, além do diálogo entre produções correlatas. Suas ocorrências podem ser observadas na Figura 3, na qual o *software* IRAMUTEQ reuniu termos semelhantes ou flexionados no plural, como nos casos de “Digital” e “Digitais”. Optou-se por apresentar somente as palavras com quatro ou mais ocorrências.

Figura 3 - Palavras-chave das Teses e Dissertações identificadas pelo IRAMUTEQ e a quantidade de repetições (2018-2024)



Fonte: Canva (Educação), os autores (2025)

² O IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) é um *software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que permite realizar análises estatísticas de *corpus* textuais e de tabelas de indivíduos e de palavras (Camargo e Justo, 2013).

Ao final da organização da Bibliografia Sistematizada, considerando os objetivos, a metodologia e os resultados dos estudos analisados, elaborou-se uma breve síntese de cada pesquisa, apresentada no quadro a seguir:

Quadro 8 - Palavras-chave e síntese da Bibliografia Sistematizada

id	Palavras-chave	Síntese
1	Mídias Digitais; Primeira Infância; Família.	Investiga o uso de mídias digitais na primeira Infância e propõe colaboração na prática profissional e intervenções, baseando-se em evidências científicas.
2	Formação Continuada do Professor; Multiletramentos; Tecnologias Digitais.	Avalia um programa de formação sobre Multiletramentos Digitais para professores, destacando o desenvolvimento das potencialidades digitais na prática docente.
3	Jogos Digitais; Alfabetização; Aprendizagem; Avaliação.	Estuda o impacto do jogo digital GraphoGame na alfabetização dos anos iniciais, mostrando benefícios significativos em relação a métodos tradicionais de ensino.
4	Infância; Sociologia da Infância; TDICs; Cultura Digital e Sociedade; Educação na Infância.	Explora as experiências das crianças com TD, relacionando-as com Infâncias midiáticas e o papel do aluno.
5	Formação Continuada de Professores; Tecnologias Digitais; Metodologias Inovadoras.	Investiga as necessidades da mediação docente entre alunos e as TD, propondo formação continuada, evidenciando a importância de uma mediação docente qualificada.
6	Consumo Infantil; Brincar; Brinquedo.	Discute o brincar e o consumo infantil, mostrando como o consumo molda a cultura da Infância e a presença de brinquedos tecnológicos.
7	Crianças e Mídias Digitais; Interações na Infância; Acompanhamento e Controle Parental; Proteção e Segurança da Criança; Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil.	Propõe um guia de orientação parental para segurança infantil no uso de mídias digitais, abordando condições de acesso e uso.
8	Conhecimento Docente; Anos Iniciais; Tecnologia Digitais; Matemática; TPACK.	Analisa o conhecimento docente para o ensino de matemática com TD, ressaltando o uso de tecnologias como o Google para enriquecer a prática.
9	Smartphone; Representações Sociais; Internet; Tecnologias Digitais Móveis; Crianças.	Examina as representações sociais das crianças sobre smartphones durante a pandemia, destacando o uso de redes sociais e jogos online.
10	Prática Pedagógica; Tecnologia Digital; Pandemia; Educação; Ensino.	Analisa o uso de TD durante a pandemia, evidenciando a necessidade de capacitação e infraestrutura tecnológica nas escolas.
11	Alfabetização Matemática; Educação Básica; Formação Continuada com Professores; GeoGebra; Software Educacional.	Estuda o uso do <i>software</i> GeoGebra na alfabetização matemática, mostrando que as professoras veem as TD como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.
12	Educação Escolar; Podcast; Prática educativa; Anos Iniciais; Tecnologias digitais; Aprendizagem.	Explora o uso de podcasts como recurso educativo, promovendo a interatividade, autonomia, aprendizagem,

		cooperação e criatividade das crianças, entre outras competências.
13	Cultura Digital; Cultura Lúdica Infantil; Professores; Práticas Pedagógicas.	Analisa o impacto da cultura digital na cultura lúdica infantil e as percepções dos professores sobre práticas pedagógicas relacionadas.
14	Informática e Educação; Práticas Pedagógicas com Tecnologias; Tecnologias Digitais e Educação.	Investiga as práticas de informática na Educação, mostrando contribuições das TD para o protagonismo, a autonomia e a criatividade dos estudantes.
15	Tecnologias Digitais; Crianças; Relações sociais.	Estuda as relações sociais das crianças com as TD, explorando a influência das mesmas no comportamento social infantil.
16	Formação de Professores; Apropriação Crítica de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Mídia-Educação.	Identifica fatores e circunstâncias para a formação crítica dos professores em TD, destacando o apoio entre pares e da universidade.
17	Educação Matemática; Colaboração; TPACK; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Prática Docente.	Análise da colaboração entre professores para integração de TD no ensino de matemática, destacando novas abordagens pedagógicas.
18	Tecnologia da Informação; Ensino Fundamental; Base Nacional Comum Curricular.	Avalia o uso das TD no Ensino Fundamental I, mostrando limitações de infraestrutura e formação para uso pleno dos recursos digitais.
19	Mediação; Família; Escola; Criança; Tecnologia Digital.	Investiga a mediação familiar e escolar no uso de TD pelas crianças, ressaltando a necessidade de mediação qualificada na Infância.
20	Cultura da Infância; Brincar; Tecnologias digitais; Saúde.	Mapeia as relações entre Infância e TD, discutindo o impacto na saúde e na percepção das crianças.
21	Participação Infantil; Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil; Experiências da Infância; Formação Profissional Docente; Avaliação da Escola de Educação Infantil.	Explora as percepções infantis sobre relações educativas, propondo uma reorganização escolar com a participação ativa das crianças.
22	Sociologia da Infância; Ensino Fundamental; Culturas da Infância.	Examina as culturas infantis no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, destacando a interação e ludicidade nas relações escolares.
23	Educação; Infância; Mídias; Sociedade.	Analisa os conceitos de Infância historicamente construídos e o contexto brasileiro, propondo reflexões sobre as diferentes Infâncias.
24	Brincar; Cultura Digital; Culturas Infantis; Pesquisa com Criança.	Investiga, a partir do brincar, como as interações com TD móveis moldam as culturas infantis, especialmente por meio de vídeos e jogos.
25	Mídias Digitais; Cultura da Infância; Sociedade de Controle; Rede de Proteção; Cultura Digital Humanizada.	Estuda a influência das mídias digitais na Infância, ressaltando a necessidade de proteção e uso consciente.
26	Formação Docente; Práticas Pedagógicas; Tecnologias Digitais; Tecnologia na Educação.	Investiga como a formação docente pode facilitar a inserção de TD no ensino, especialmente no contexto pós-pandemia.

Fonte: Os autores (2025)

Após a exploração dos resumos, a elaboração das sínteses e a visualização inicial das pesquisas, desenvolveu-se a Bibliografia Categorizada, com base em uma leitura mais aprofundada dos estudos. Nessa etapa:

[...] se utiliza como base a tabela construída na etapa da “Bibliografia Sistematizada” e se realiza uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. O principal objetivo desta etapa é realizar, o que podemos chamar de “agrupamento” das produções por temáticas, as quais podemos nominar de “Categorias”. Ou seja, com os trabalhos selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos. Por exemplo: os descritores utilizados na pesquisa inicial, podem ser utilizados como unidades de sentido para compor denominada categoria (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p.136).

A Bibliografia Categorizada exerce aspectos da Categorização de Bardin (1977, p. 117), entendida como “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Assim, os títulos do EC foram agrupados conforme suas semelhanças em relação aos objetos e objetivos de estudo.

Nesse momento, optou-se pela utilização dos descritores utilizados nas buscas na BDTD, como categorias, permitindo agrupar os trabalhos de forma temática, conforme Quadro 9:

Quadro 9 - Divisão das Teses e Dissertações em categorias temáticas

Categoria	id das Teses e Dissertações
Relações entre Tecnologia, Educação e Infância: Trabalhos que investigam o impacto das TD na formação infantil, mediação familiar e escolar, e a cultura da Infância. Palavras-chave: Mediação; Cultura Infantil; Família.	6 - 19 - 22 - 23 - 24 - 25
Apropriação de Tecnologias Digitais na Infância: Pesquisas que exploram o uso das tecnologias pelas crianças e suas percepções sobre recursos e dispositivos. Palavras-chave: Interação; Desenvolvimento Infantil; Segurança.	1 - 4 - 7 - 9 - 20
Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem do Ensino Fundamental I: Estudos que analisam como as TD influenciam a prática pedagógica e o desenvolvimento de habilidades. Palavras-chave: Formação; Prática Pedagógica; Ensino Fundamental.	2 - 3 - 5 - 10 - 11 - 12 - 16 - 18 - 26
Perspectivas de Crianças e Professores sobre Tecnologias Digitais: Trabalhos focados nas percepções de crianças e professores sobre o uso de TD e suas implicações. Palavras-chave: Percepção; Relações Sociais; Colaboração.	8 - 13 - 14 - 15 - 17 - 21

Fonte: Os autores (2025)

O agrupamento temático dos trabalhos facilita uma análise mais aprofundada de cada aspecto abordado pelos estudos. Bardin (1977, p. 119) destaca que:

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objectivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

Esse procedimento classificatório é essencial no desenvolvimento de qualquer investigação científica, especialmente nas análises qualitativas, pois permite a decomposição do *corpus*, possibilitando novas percepções e a reconstrução da realidade pesquisada. Posteriormente, organizou-se a Bibliografia Propositiva, na qual “refinamos a análise realizada nas etapas anteriores”, sendo composta por “achados”, “proposições do estudo” e “proposições emergentes” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 138).

Os achados da Bibliografia Propositiva possibilitam o diálogo entre os estudos acadêmicos, oferecendo subsídios para a fundamentação teórica desta pesquisa e sustentando seus pressupostos e análises. Esse tipo de bibliografia permite uma visualização sistemática das “propostas levantadas e/ou sinalizadas pelos autores das teses, dissertações e artigos científicos” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 139). Nesse processo, as proposições do estudo organizam-se em indicadores, ações e políticas, seguidas das proposições emergentes, resultantes da análise dos trabalhos e reveladoras de novas possibilidades investigativas.

Por sua vez, as proposições emergentes decorrem da análise crítica das tendências, padrões ou ausências identificadas durante o EC. Elas indicam novos caminhos investigativos, práticas pedagógicas e o aprofundamento de questões ainda pouco exploradas.

Durante a análise da Bibliografia Sistematizada e Propositiva, observou-se que apenas parte dos estudos selecionados inclui metodologias que ouviram diretamente as crianças, como entrevistas, observações ou análises de suas produções. Dentre os 26 trabalhos analisados, apenas cinco (estudos 4, 9, 13, 21 e 22) evidenciaram de maneira significativa as perspectivas infantis como eixo de análise. Tal constatação evidencia uma omissão persistente na produção acadêmica sobre TD na Infância: as tecnologias são frequentemente analisadas a partir das ações dos adultos, enquanto as crianças continuam sendo apenas objeto e não sujeito de investigação. Esse achado corrobora o argumento de Sarmiento (2007) de que a Infância tem sofrido um processo de invisibilização histórica, cívica e científica. Contudo, as crianças, enquanto sujeitos históricos e de direitos, atores sociais e produtoras de cultura, exercem influência sobre suas próprias condições de vida e, portanto, necessitam ser ouvidas (Nascimento, 2018).

Assim, considerando os 26 estudos selecionados no EC, bem como o questionamento central e os objetivos propostos na dissertação mencionada, elaborou-se uma proposição emergente geral para a pesquisa. Tal proposição articula teoria e prática ao reconhecer o papel das crianças e dos professores como agentes do processo de ensino e aprendizagem, conforme explicitado no Quadro 10:

Quadro 10 - Proposição emergente a partir do EC

Proposição emergente a partir do EC
Desenvolver e implementar, por meio da pesquisa-intervenção, abordagens pedagógicas colaborativas e mediadas por TD, considerando as perspectivas de crianças e professores, assim, integrando práticas reflexivas sobre o uso e apropriação de recursos digitais no ensino e na aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: Os autores (2025)

Tais abordagens permitiram reconhecer a necessidade de:

- Exploração das relações entre TD, Educação e Infância na contemporaneidade, a partir de uma mediação qualificada e do respeito às especificidades culturais e sociais das crianças;
- Promoção do mapeamento e da análise crítica das condições e práticas pedagógicas relacionadas ao uso de TD em uma escola da rede pública municipal de Francisco Beltrão, identificando fatores que facilitam ou limitam sua implementação;
- Incentivo à organização de processos formativos para professores e de atividades interativas para as crianças, ampliando a compreensão e a autonomia no uso de TD, de modo a contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e inovadoras.

A partir da realização de todas as etapas do EC, conforme Kohls-Santos e Morosini (2021), foi possível identificar quatro categorias investigativas comuns entre os trabalhos, apresentadas a seguir (Quadro 11):

Quadro 11 - Categorias investigativas comuns

Categorias investigativas comuns	
Categoria	Definição
Mediação e Segurança Digital	Aborda a necessidade da construção e implementação de estratégias de mediação adulta e segurança para o uso de TD pelas crianças.
Formação Docente em TD	Analisa a existência de lacunas e oportunidades para a formação de professores, integrando as TD de maneira pedagógica.
O Impacto das TD no Desenvolvimento Infantil	Examina os efeitos, positivos e negativos, das TD na saúde, educação, brincadeiras e interações sociais da Infância.
Participação Infantil e Cultura Escolar	Verifica a importância de se considerar as perspectivas, discursos e culturas infantis na organização escolar e no processo educacional.

Fonte: Os autores (2025)

Essas categorias investigativas apresentam o núcleo temático da proposição emergente, indicando os caminhos para o aprofundamento de questões centrais relacionadas ao uso de TD. Tais questões abrangem desde a mediação e segurança digital até aspectos ligados à formação docente, aos impactos no desenvolvimento infantil e à participação das crianças no processo educacional.

Apesar de os estudos analisados, em maioria, abordarem as práticas docentes com TD, observa-se a existência de um lapso significativo quanto à escuta direta das crianças. Essa ausência evidencia a relevância da dissertação realizada ao propor uma investigação preocupada com as perspectivas desses sujeitos. Ao reconhecer-se essas lacunas e tendências no EC, optou-se, na referida pesquisa de mestrado, por desenvolver um olhar mais abrangente e inclusivo sobre a Infância na contemporaneidade. Tal olhar alinha-se ao delineamento metodológico da pesquisa-intervenção, às práticas pedagógicas inovadoras e às novas demandas educacionais e sociais das crianças.

Em conclusão, este EC apresentou um panorama sobre Teses e Dissertações encontradas na BDTD entre 2018 e 2024, relacionadas às Tecnologias Digitais na Educação da Infância, temática central desse trabalho. Nesse contexto, o EC configura-se como um instrumento essencial para o avanço dessa área de estudo. O conhecimento selecionado serviu de base para as discussões e para a fundamentação da pesquisa, além de apontar novas ideias, práticas e perspectivas críticas e inovadoras diante dos desafios impostos pelas TD e de suas relações com a Infância e a Educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado do Conhecimento realizado permitiu identificar como as pesquisas acadêmicas brasileiras têm abordado as relações entre Infância, Educação e Tecnologias Digitais nos últimos anos. Os 26 estudos analisados evidenciam um consenso acerca da presença crescente das TD na vida das crianças e da necessidade de uma mediação qualificada por parte das famílias e das escolas. As produções também revelam avanços na formação docente e na proposição de práticas pedagógicas que integram recursos digitais ao processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados mostram que, embora haja um esforço significativo voltado à formação docente e ao uso pedagógico das TD, permanece reduzida a quantidade de estudos que priorizam a escuta e a participação ativa das crianças na produção de conhecimento sobre o tema. A lacuna identificada indica a necessidade de ampliar abordagens que valorizem as culturas digitais infantis, suas experiências e interpretações sobre as tecnologias, assim como as perspectivas docentes.

Assim, o EC destaca a importância do desenvolvimento de novas investigações que articulem mediação ética, segurança digital e práticas que reconheçam as crianças como sujeitos de direitos e de saberes. Também reforça a urgência de políticas e ações formativas voltadas à qualificação do uso das TD na escola, promovendo uma educação digital inclusiva, crítica e culturalmente significativa. Esses achados contribuem para o fortalecimento do campo e para a construção de práticas educativas mais sensíveis às demandas contemporâneas das Infâncias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maíra Lopes. O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção. 2021. 76 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- ALVES, Jonathan José Alupe; CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. Estado do Conhecimento: Práticas Didáticas Docentes na Educação Superior. *Revista Panorâmica Online*, v. 43, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1708>. Acesso em: 10 out. 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEDIN, Michelle. Multiletramentos no ensino fundamental I: processos de criação e práticas pedagógicas de uma formação continuada para professores de Toledo/PR. 2020. 111 f. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. 2021.
- BEZERRA, Eridiana Alves da Silva. Alfabetização baseada em evidências com uso do jogo digital Graphogame Brasil nos anos iniciais do ensino fundamental. 2023. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- BOGOLENTA, Daniela Gorgulho. Infância, crianças e TDICs: implicações a partir das vozes infantis. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - LACCOS. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2013.
- CARDOSO, Liliâne de Sousa. Formação continuada para a apropriação das tecnologias digitais na mediação do processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental I. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, Uninter, Curitiba, 2020.
- CASTANGE, Ronaldo Desidero. O brincar e o consumo infantil: pesquisas e perspectivas. 2022. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.
- CHAMPAOSKI, Eliane Blaszkowski. Interações da criança com as mídias digitais: um guia de orientações acerca dos limites e possibilidades. 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, Uninter, Curitiba, 2019.
- CONCEIÇÃO, Elenice Rosário da. Conhecimento docente em ação e o uso de tecnologias digitais no ensino da matemática nos anos iniciais. 2021. 287 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

CUNHA NETO, Joaquim Ferreira da. Representações sociais de crianças de nove e dez anos sobre a utilização do smartphone no contexto da pandemia da covid-19. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.

FACCO, Claudia Patricia Costa. Tecnologias digitais nas práticas educativas durante a Pandemia de Covid-19. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

FONSECA, Karla Helena Ladeira. Tecnologias digitais na educação: possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIGIO, Érika Antunes Thomazini. Práticas Educativas com o Podcast no Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2023. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

INDALÉCIO, Anderson Bençal. Infância contemporânea: análises sobre a relação entre cultura digital, cultura lúdica infantil e conhecimento docente. 187 f. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

KAMINSKI, Márcia Regina. Análise das práticas de informática na educação da Escola Municipal Aloys João Mann - Cascavel/PR. 2018. 256 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro de Educação, Letras e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

KNAUL, Ana Paula. Infâncias contemporâneas e relações sociais no uso de tecnologias digitais: inspirações fenomenológicas. 2020. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

KOERICH, Vânia Amélia Miranda. Formação de professores para apropriação crítica de tecnologias digitais de informação e comunicação. 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. Revista Panorâmica Online, v. 33, 2021.

LIMA, Rodrigo Rodrigues Melo de. A colaboração entre professores de sala de aula e de laboratório de informática para a produção de planos de aulas com integração de tecnologias digitais no ensino da matemática. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MENDES, Francieli Carneiro. A utilização das TDICs no processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental I - anos iniciais: práticas e desafios. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

- MOROSINI, M.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades e Inovação*, vol. 8, n. 55, 2021.
- MÜLLER, Juliana Costa. Crianças e tecnologias digitais: desafios da mediação familiar e escolar. 2019. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- NASCIMENTO, Maria Letícia. Estudo da infância e desafios da pesquisa: estranhamento e interdependência, complexidade e interdisciplinaridade. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 11–25, jan./abr. 2018.
- PUGENS, Natália de Borba. Da cultura da infância à cultura digital: reflexões sobre o brincar. 2020. 92 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.
- RADECK, Neusa Aparecida. Percepções de crianças da primeira infância sobre as relações educativas na sua escola: é possível melhorá-la a partir de suas opiniões? 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, Uninter, Curitiba, 2019.
- ROVARI, Carolline Rodrigues Guedes. Culturas infantis: investigações e descobertas com crianças no ensino fundamental. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.
- SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel J. (orgs). *Infância (in)visível*. Araraquara/SP: Junqueira&Marin editores, 2007.
- SILVA, Eliane de Oliveira. O processo de produção das infâncias na era das mídias digitais: desafio à formação de professores. 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021.
- SOUZA, Joseilda Sampaio de. Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis. 2019. 471 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. A influência das mídias digitais na cultura da infância. 2023. 210 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.
- VILAÇA, Simone Rodrigues dos Santos. Práticas pedagógicas e o (re)pensar da formação de professores: possibilidades e desafios no uso das tecnologias digitais no Ensino Fundamental na Educação Básica no contexto pós-pandemia. 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.
- WRONSKI, Pollyanna Gracy. Estado de Conhecimento: conhecendo o status da pesquisa científica sobre saberes docentes e ciências contábeis no Brasil. *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 811–827, 2023.

Recebido em: 15 de novembro de 2025.

Aprovado em: 16 de maio de 2026.

ⁱ Jonathan José Alupe Alves. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Licenciado em Informática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Professor na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Francisco Beltrão - Paraná, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância (GPECI/UNIOESTE) e do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Inovação e Ensino (GTIE/UNIOESTE). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2195888521375743>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6433-5240>

E-mail: jonathan.alves1@unioeste.br

ⁱⁱ Caroline Machado Cortelini Conceição. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, Professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância (GPECI/UNIOESTE). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3093574479627521>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3442-3904>

E-mail: caroline.conceicao@unioeste.br